

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA

Alana Dias Da Costa Marques (ilana.derline@hotmail.com) –UNIFAN

Eder Rodrigues Machado (ederrodriguesmachado@gmail.com) – UNIFAN

Patrícia Cândida de Matos Lima Martins (patycandida@hotmail.com) – UNIFAN

Felipe Moreira Campos (felipe@labormednet.com.br) – UNIFAN

Maurício Silveira Maia(sauriciosilveiramaia@gmail.com) - UNIFAN

Palavras-Chave:DORT,distúrbios musculoesqueléticos e professor.

INTRODUÇÃO

A demanda por mais trabalho, mais produtividade, exigência de qualidade e aumento da jornada, estão levando cada vez mais pessoas a apresentarem distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), que são um conjunto de afecções do aparelho locomotor decorrente de atividades laborativas que acometem músculos, fáscias, tendões, articulações e nervos, principalmente dos membros superiores, ombros e cervical resultando em dor fadiga e declínio do desempenho profissional (SANTOS *et al.*, 2009).

Na profissão de professor, além da saúde vocal e mental, outro grande problema de saúde, são as alterações de ordem musculoesqueléticas que estão ligados às posturas inadequadas, doenças articulares, estresse e trabalho excessivo (COUTO *et al.*, 2007).

A relevância do tema deve-se a necessidade de desenvolver metas para melhorar a qualidade de vida dos professores orientando-os, quanto aos benefícios de uma boa postura e a preparação corporal para sobrecargas no trabalho a fim de minimizar ou evitar os distúrbios musculoesqueléticos decorrentes da profissão, proporcionando-os uma melhor qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo exploratório. Foram utilizados artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2004 a 2013, utilizando como base de dados as bibliotecas virtuais BIRENE, LILACS e SCIELO

com as seguintes palavras chave: DORT, distúrbios musculoesqueléticos e professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os distúrbios do sistema musculoesquelético estão entre os mais frequentes problemas de saúde relacionados ao trabalho. O DORT constitui-se num dos mais sérios problemas de saúde enfrentados pelos trabalhadores e também responsável por grande parte dos gastos com tratamento e indenizações nos últimos anos no Brasil e no mundo (FERNANDES *et al.*, 2009).

Dentre os principais fatores de risco relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos destacam-se a forma de organização do trabalho, fatores biomecânicos, psicossociais e administrativos, que podem estar relacionados com o alto índice de absenteísmo e afastamentos dos professores da rede pública (BERNARDES *et al.*, 2009).

Ainda, estudos revelam que o índice DORT apresentam mais frequentemente na população envolvida do sexo feminino, independente do setor de atuação, tal fato pode ser explicado, pela mulher esta mais sujeita ao estresse emocional, mudanças hormonais durante o ciclo menstrual e também pela dupla jornada de trabalho nas escolas associado com os afazeres domésticos (BERNARDES *et al.*, 2009).

CONCLUSÃO

A alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em professores de escola pública demonstra a necessidade de novos estudos relacionados aos mecanismos biomecânicos e aos distúrbios musculoesqueléticos nesta profissão, considerando que as regiões mais afetadas são a coluna lombar, a torácica, a cervical, os ombros, os punhos e mãos.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, J.M.; D. Sc. J.S.R. Fatores de Risco para LER/DORT no Setor De Montagem de uma Indústria de Calçados. Fisioterapia Brasil- volume 10, número 3- maio/junho de 2009.

COUTO, H. A., NICOLEITTI, S.J., LECH, O. Gerenciando a L.E.R. e os D.O.R.T nos tempos atuais. Belo Horizonte: EEGO, 2007. Cap.2.

FERNANDES M.H., ROCHA V.M. da, COSTA OLIVEIRA A.G.R. Fatores Associados à Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Professores. Revista de Saúde Pública, Bogotá, v.11, n. 2, mar.-abr. 2009.

SANTOS, G.L.V.; SILVA, I.L.; M.Sc. F.C.; D. Sc. H.B. Ocorrência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior de Belém/PA. Fisioterapia Brasil-Volume10- Numero 4-julho/agosto de 2009.